

Valoração da família e condutas desviantes: testagem de um modelo teórico

Nilton Soares Formiga

*Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, PB, Brasil*

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a consistência interna e validade estrutural dos indicadores da valoração interna da família e sua influência nas condutas desviantes em jovens. Para isso, realizou-se uma análise exploratória dos principais componentes e confirmatória e modelagem de equação estrutural. Duas amostras compuseram o estudo, uma com 488 jovens destinada a análise exploratória e outra com 345 jovens para a análise confirmatória e modelagem estrutural. Todos os jovens eram do nível escolar fundamental e médio, da rede privada e pública de educação da cidade João Pessoa – PB e Palmas – TO, entre 14 e 18 anos e do sexo masculino e feminino. Foi respondido um questionário que avalia a importância que o jovem atribui a sete (7) itens para sua boa relação familiar. Na análise exploratória o modelo unifatorial se revelou satisfatório sendo confirmado, a partir dos indicadores de qualidade de ajuste, na análise confirmatória, como um modelo aceitável estruturalmente. Bem como, a predição das condutas desviantes a partir da valoração da família foi comprovada.

Palavras-chaves: Família; jovens; análise confirmatória.

ABSTRACT

Valuation of the family and deviant conducts: testing of a theoretical model.

This study aimed to evaluate the internal consistency and structural validity of the indicators of internal valuation of the family its influence on deviant behavior in young. For that, there was an exploratory analysis of the main components, confirmatory analysis and structural equation modeling. A sample of 488 young people to exploratory analysis and another one of 345 young people to confirmatory analysis made this study and structural model. All the young people were from the primary and middle level of private and public schools in João Pessoa – PB and Palmas – TO and age between 14 and 18 years and males and females. They answered a questioner assessing the importance that the young people gave the seven attributes for their good family relationship. In exploratory analysis, the model unifactorial had a satisfactory result; these, confirmed, from indicators of adjust quality, in confirmatory analysis, as a model structurally acceptable. As well, the prediction of deviant behavior from the valuation of the family was established.

Keywords: Family; young people; confirmatory analysis.

RESUMEN

Valoración de la conducta desviada y la familia: prueba de un modelo teórico

El presente estudio pretende evaluar la consistencia interna y validez de los indicadores estructurales de la valoración interna de la familia y su influencia en el comportamiento desviado en los jóvenes. Para ello, llevamos a cabo un análisis exploratorio de componentes principales y modelos de ecuaciones estructurales y de confirmación. Dos muestras, una con 488 jóvenes para análisis exploratorio y otro con 345 jóvenes para el análisis confirmatorio y modelos estructurales, hombres y mujeres, de 14 a 18 años. Todos eran de nivel primaria y secundaria, la educación privada y pública de la ciudad de João Pessoa – PB y Palmas – TO. Respondió a un cuestionario en la buena relación familiar y la conducta desviada. En el análisis exploratorio confirmó la existencia de un factor, en el análisis de confirmación, indicadores de bondad de ajuste, demostró el modelo aceptable estructuralmente. Además, demostró que la valoración de la familia explica la conducta desviada.

Palabras clave: Familia; juventud; análisis confirmatoria.

INTRODUÇÃO

Na suposta crise estrutural e funcional que a família vem passando nos últimos anos, principalmente, em relação ao papel social e a influência que ela tem em relação a dinâmica indivíduo e sociedade, aponta-se para a fissura que esta instituição vem apresentando quanto ao apoio para a responsabilidade na promoção de comportamentos socialmente desejáveis das pessoas que a compõem – jovens e adultos (Brenner e Fox, 1998; Bolsoni-Silva e Marturano, 2002; Formiga, Oliveira, Curado, Ludke, Teixeira e Fachini, 2003). Apesar dessa crise, a família ainda tem uma grande influência nos construtos psicossociais – atitudes, personalidade, motivação, valores, etc. – na formação das pessoas; ela ainda tem sido de muito interesse para especialistas das ciências humanas e sociais que tem o objetivo de compreender a dinâmica sócio-humana na construção dos fenômenos psicossociais gerado dentro e fora dessa instituição.

A preocupação que se tem com a família e sua dinâmica refere-se a formação e socialização valorativa que as pessoas, inclusa e ativa nessa instituição, é capaz de transmitir, tanto na sua internalidade quanto externalidade sociofamiliar, para os jovens que fazem parte dela o valor das outras pessoas e suas condutas a partir do próprio valor de sua família.

Segundo Formiga, Gouveia, Andrade, Pimentel, Santos e Sousa (2003) o relacionamento familiar é de extrema importância na vida do jovem, pois tem uma influência direta na formação do comportamento social e psicológico deles. Afinal, é sobre esse funcionalismo que o aprendizado desses jovens quanto ao comportamento socialmente desejável, não apenas revela a estrutura familiar, mas também, o quanto a família é capaz de contribuir como fator de inibição em relação à quebra de normas sociais entre os pares de iguais e formação social.

Mesmo que a relação entre independência e interdependência dos jovens na família seja, em determinado período da vida juvenil, uma forma conflituosa, onde, na maioria das vezes esses jovens “buscam” distanciar-se das normas sociais familiares que visam um comportamento social adequado. Mesmo que essas normas venham sugerir uma proteção física, social e bem-estar psicológico do jovem, consecutivamente, da estabilidade socioemocional do ambiente familiar (Bee, 1997; Formiga e Fachini, 2003; Wagner, Ribeiro, Arteche e Bornholdt, 1999), o distanciamento delas parece não ser algo tão simples.

Essa situação se deve porque a família, como o primeiro grupo social, na qual a pessoa responsável – pai, mãe ou ambos – que está inclusa tem a função de

formar e orientar individual e socialmente o jovem que também faz parte dessa instituição (Ariés, 1981). Apesar de existir, na fase da adolescência, uma expressiva necessidade de ‘autonomia’, tanto em relação aos pais e laços familiares quanto à sociedade e suas exigências, isso não é uma condição que se consegue dissolver com muita facilidade, especialmente, quando se pretende guiar-se fora de uma norma proposta pela família (especificamente, as normas conduzidas pelos seus pais).

Esse fato pode ser salientado quando acompanhamos o cotidiano e observamos a dinâmica interna da família e sua relação com os comportamentos dos jovens; seja a partir da conversa de transeuntes ou de histórias familiares com nossos jovens, é destacado que essa tal “independência” ou o exigido direito e insistência de se viver a própria vida por parte dos jovens, sem que os pais o influenciem, acaba quando o próprio jovem enfrenta um grande problema (por exemplo, uma briga entre jovens em festas, infrações de trânsito, fracasso escolar, etc.) pedindo que seus pais o ajudem.

Destacado nos noticiários, as condutas que permeiam um desvio social entre os jovens tem merecida atenção devido à valorização da instituição família e a manutenção moral e valorativa que essa instituição suscita com o objetivo de intervir na conduta social do jovem e no decorrer de sua vida adulta (Schneider, 2001). A importância da família, mesmo nesse mundo contemporâneo “líquido e tão dissolvido”, se deve segundo Domingues (2002), por ser ela uma instituição que tem um como papel funcional na integração entre seus membros. Trata-se de uma forma básica para ajudar mutuamente e promover suporte material e emocional gerando um espaço que venha nutrir e criar as gerações futuras.

Seja em relação ao próprio indivíduo ou a sociedade em geral, a família é a base para um funcionamento adequado para dimensões que se busque uma formação moral, social, psicológica e cultural sejam complementadas. Avaliar os processos socioeducativos na vida familiar parece que não é algo tão simples e muito menos recente (Bee, 1997); não somente objetiva apontar as atitudes dos pais, bem como, dos filhos frente à internalidade da valoração da família, suas normas sociais e o significado de que a instituição e suas normas têm para os jovens (Molpeceres, Llinares e Musitu, 2000; Formiga e Fachini, 2003).

Sobre esse aspecto, Costa, Formiga, Gouveia e Andrade (2003; Formiga, 2004), perguntou aos jovens sobre a importância da instituição família para eles, pedindo para elencar adjetivos que para esses jovens contribuiriam para uma boa relação familiar. Informalmente esses autores analisaram

as frases e palavras em relação à família e a partir delas, desenvolveram uma escala denominando de *indicadores da valoração interna da família*; isto é, os jovens deveriam indicar numa escala de resposta, que variava do *nada importante a totalmente importante*, o quanto cada uma das frases ou adjetivos (por exemplo, confiança, afeto e carinho, união entre toda a família, boa relação conjugal entre os pais e disposição ao perdão) seria importante para que esses jovens tivessem uma boa relação na família.

Partindo desse pressuposto, Formiga e cols. (2003; Formiga, 2004) elaboraram uma escala com o objetivo de avaliar a valoração interna da família na percepção dos jovens; escala esta que apresentou, em um estudo exploratório, indicadores estatísticos aceitáveis e confiáveis (Formiga e cols., 2003; Formiga, 2004) quanto à fidedignidade do instrumento; porém, refletiu-se: sendo a família uma instituição importante, a valoração que os jovens atribuem a ela é capaz de explicar as condutas desviantes entre eles?

Quando se refere às condutas desviantes, faz-se referência ao seu comportamento transgressor, salientado não somente pobres, negros, etc. Este é um fenômeno que não tem cara específica, mas condutas de risco bastante evidentes, as quais podem ser dimensionadas como conduta antissocial e delitiva. Segundo Formiga e Gouveia (2003; Formiga, 2002), uma conduta *antissocial* se refere a não conscientização das normas que devem ser respeitadas, desde a norma de limpeza das ruas ao respeito com os colegas no que se refere as certas brincadeiras; sabe-se de sua existência, mas não praticadas por alguns jovens. Neste sentido, este tipo de conduta caracteriza-se pelo fato de incomodarem, mas sem que causem necessariamente danos físicos as outras pessoas; elas dizem respeito apenas às travessuras dos jovens ou simplesmente à busca de romper com algumas leis sociais. Para Formiga e Gouveia (2005; Formiga, 2002)

No que diz respeito à conduta *delitiva*, podem ser concebidas como merecedoras de punição, capazes de causar danos graves, morais e/ou físicos. Portanto, tais condutas podem ser consideradas mais severas que as anteriores, representando uma ameaça eminente à ordem social vigente. O que essas condutas têm em comum é que ambas interferem nos direitos e deveres das pessoas, ameaçando o seu bem-estar, bem como, diferenciando-as em função da gravidade das consequências oriundas. Possivelmente todo jovem pratica ou já praticou algum tipo de conduta anti-social, o que faz parte do repertório deles, salientando como um desafio dos padrões tradicionais da sociedade, pondo em evidência as normas da geração dos seus pais. Mas, quando elas não inibidas, sejam através de

uma prática parental responsiva ou exigente, existe grande possibilidade de que se converta numa conduta delitiva.

Considerando essas reflexões, o presente estudo pretende atender aos seguintes objetivos:

1 – Avaliar a fidedignidade e a estrutura da escala de valoração da família; para isso, utilizarão os seguintes critérios psicométricos de Kaiser, o critério de Cattell e da análise paralela – indicadores psicométricos não avaliados no estudo desenvolvido por Formiga (2004) e Costa, Formiga, Gouveia e Andrade (2003) – a fim de garantir a relação item-fator encontrada em outros estudos que utilizaram a mesma escala.

Mas, ao considerar a *Análise Fatorial Exploratória (AFE)*, alguns inconvenientes no tipo de cálculo devem ser destacados: ela pauta-se estritamente nos dados obtidos não considerando um modelo teórico fixo que oriente a extração das dimensões latentes e tem pouco poder de apresentar qualquer indicação sobre a bondade de ajuste do modelo. Sendo assim, será efetuado, também, no segundo estudo, uma *Análise Fatorial Confirmatória (AFC)* e uma análise do Modelo de Equação Estrutural (SEM) efetuado a partir do *AMOS GRAFICS* (versão 7.0). Essa técnica visa indicar a bondade de ajuste de modelo empírico com base na teoria e tem a clara vantagem de levar em conta, justamente, a teoria para definir os itens pertencentes a cada fator, bem como, apresentar indicadores de bondade de ajuste que permitem decidir objetivamente sobre a validade de construto da medida analisada em comparação com as outras escalas exploradas.

2 – Considerando uma segunda amostra efetuar-se-á, a partir da análise e modelagem de equação estrutural no programa AMOS 7.0, a comprovação hipotética – espera-se que a valoração da família associe-se, negativamente, as condutas desviantes – garantindo uma robustez e consistência explicativa entre essas variáveis.

MÉTODO

Amostra

Duas amostras foram utilizadas para a realização desse estudo: a primeira com 488 jovens destinadas a análise dos componentes principais, e a segunda com 345 jovens destinada a análise confirmatória e modelagem de equação estrutural. Nas duas amostras os sujeitos foram distribuídos igualmente no nível escolar fundamental e médio, da rede privada e pública de educação da cidade de Palmas-TO (na primeira amostra) e de João Pessoa-PB (na segunda amostra), com idades entre 14 e 18 anos, do sexo masculino e do sexo feminino,

sendo a maioria mulheres (aproximadamente, 64%) e com renda acima de R\$ 1.500,00 reais nas duas. Tal amostra foi não probabilística, podendo ser definida como intencional, pois se considerou a pessoa que, consultada, se dispusera a colaborar respondendo o questionário quando apresentado.

Instrumentos

Os participantes responderam um questionário composto das seguintes medidas:

– *Escala sobre a Valoração Interna da família*: (Formiga, Fachini, Curado e Teixeira, 2003; Formiga, 2004). O instrumento, composto por 08 itens, avalia o grau de importância para cada sujeito quanto a sua boa relação familiar (por exemplo, confiança; afeto e carinho; ter uma estrutura econômica boa; liberdade; união entre toda a família; boa relação conjugal entre os pais e disposição ao perdão). Para respondê-lo o jovem deveria ler cada item e indicar o grau de importância que eles teriam para sua relação familiar, marcando com um X ou circulando um número na escala de seis pontos, tipo *Likert*, a qual variava de 0 = Nada a 5 = Totalmente.

– *Escala de Condutas Antissociais e Delitivas*. Este instrumento, proposto por Seiseddos (1988) e validado por Formiga e Gouveia (2003) para o contexto brasileiro, compreende em uma medida comportamental em relação às *Condutas Antissociais e Delitivas*. Tal medida é composta por quarenta elementos, distribuídos em dois fatores, como segue: *condutas antissociais*. Seus elementos não expressam delitos, mas comportamentos que desafiam a ordem social e infligem normas sociais (por exemplo, jogar lixo no chão mesmo quando há perto um cesto de lixo; tocar a campainha na casa de alguém e sair correndo); e *condutas delitivas*. Estas incorporam comportamentos delitivos que estão fora da lei, caracterizando uma infração ou uma conduta faltosa e prejudicial a alguém ou mesmo a sociedade como um todo (por exemplo, roubar objetos dos carros; conseguir dinheiro ameaçando pessoas mais fracas). Para cada elemento, os participantes deveriam indicar o quanto apresentava o comportamento assinalado no seu dia a dia. Para isso, utilizavam uma escala de resposta com dez pontos, tendo os seguintes extremos: 0 = Nunca e 9 = Sempre.

A presente escala revelou indicadores psicométricos consistentes identificando os fatores destacados acima; para a Conduta Antisocial foi encontrado um Alpha de Cronbach de 0,86 e a Conduta Delitiva ou Delinquente, 0,92. Considerando a Análise Fatorial Confirmatória, realizada com o Lisrel 8.0, comprovou-se essas dimensões previamente encontradas ($\chi^2/\text{gl} = 1,35$; AGFI = 0,89; PHI (ϕ) = 0,79, $p > 0,05$) na análise dos

principais componentes (Formiga, 2003; Formiga e Gouveia, 2003).

Caracterização Sociodemográfica. Foram elaboradas perguntas que contribuíram para caracterizar os participantes deste estudo (por exemplo, sexo, idade e classe social), bem como realizar um controle estatístico de algum atributo que possa interferir diretamente nos seus resultados.

Procedimento

Para a aplicação do instrumento, inicialmente, o responsável pela coleta dos dados visitou a coordenação ou diretoria das instituições de ensino, falando diretamente com os diretores e/ou coordenadores para depois tentar a permissão junto aos professores responsáveis por cada disciplina, procurando obter sua autorização para ocupar uma aula e aplicar os questionários. Uma vez com tal autorização, os estudantes foram contatados. Foram-lhes expostos os objetivos da pesquisa, solicitando sua participação voluntária. Aplicadores, previamente treinados, estiveram presentes em sala de aula. Sua tarefa consistiu em apresentar os instrumentos, solucionar as eventuais. Para finalizar a aplicação e assegurou-se a todos o anonimato de suas respostas.

Tabulação e análise dos dados

Para o primeiro estudo, os dados foram analisados através do *SPSS* (versão 15). Além de estatísticas descritivas (média, desvio padrão, frequência), realizou-se uma análise de Componentes principais (*CP*), não estabelecendo rotação, pois, com base nos estudos anteriores hipotizava-se sua unifatorialização; foi, também, calculada a consistência interna (Alfa de Cronbach) do fator resultante. Contudo, previamente, considerou-se a própria possibilidade de se realizar a análise *CP*, tomando como critérios o *KMO* igual ou superior a 0,60 e o *Teste de Esfericidade de Bartlett* (qui-quadrado, χ^2) significativo ($p < 0,05$) (Tabachnick e Fidell, 2001; Bisquerra, 1989; Dancey e Reidy, 2006). Além disso, considerando que os critérios de Kaiser (valor próprio igual ou superior a 1) e Cattell (distribuição gráfica dos valores próprios, visando distinguir aqueles sobressalentes) tendem a maximizar o número de fatores a extrair (Bisquerra, 1989; Dancey e Reidy, 2006) decidiu-se, para isso, efetuar uma *análise paralela* (Hayton, Allen e Scarpello, 2004; Ledesma e Valero-Mora, 2007). Neste caso, teve-se em conta a sintaxe do *SPSS* desenvolvida por O'Connor (2000) a fim de realizar a análise paralela proposta.

Para o segundo estudo, em uma nova amostra será aplicado o mesmo instrumento, na análise dos dados foi a versão 15.0 do pacote estatístico *SPSS* para as

análises descritivas; para a análise fatorial confirmatória, utilizou-se o programa AMOS 7.0, destinados aos cálculos de modelagem de equações estruturais (SEM). Esse programa estatístico tem a função de apresentar, de forma mais robusta, indicadores psicométricos que vise uma melhor construção da adaptação e acurácia da escala desenvolvida, bem como, permita desenhar um modelo teórico pretendido no estudo.

Com o programa AMOS, pretendeu-se testar a adequação do modelo unidimensional, considerando-se como entrada a matriz de covariâncias, tendo sido adotado o estimador *ML* (*Maximum Likelihood*). Este tipo de análise estatística é mais criteriosa e rigorosa do que aquela que a do primeiro estudo no presente estudo. Isto permite testar diretamente uma estrutura teórica, como é o caso da que se propõem no presente estudo. Esta análise apresenta alguns índices que permitem avaliar a qualidade de ajuste do modelo proposto (Byrne, 1989; Hair, Anderson, Tatham e Black, 2005; Kelloway, 1998; Tabachnick e Fidell, 1996; van de Vijver e Leung, 1997), por exemplo:

- O χ^2 (qui-quadrado) testa a probabilidade de o modelo teórico se ajustar aos dados; quanto maior este valor pior o ajustamento. Este tem sido pouco empregado na literatura, sendo mais comum considerar sua razão em relação aos graus de liberdade ($\chi^2/g.l$). Neste caso, valores até 5 indicam um ajustamento adequado.
- *Root Mean Square Residual* (RMR), que indica o ajustamento do modelo teórico aos dados, na medida em que a diferença entre os dois se aproxima de zero. Para o modelo ser considerado bem ajustado, o valor deve ser menor que 0,05.
- O *Goodness-of-Fit Index* (GFI) e o *Adjusted Goodness-of-Fit Index* (AGFI) são análogos ao R^2 em regressão múltipla. Portanto, indicam a proporção de variância-covariância nos dados explicada pelo modelo. Estes variam de 0 a 1, com valores na casa dos 0,80 e 0,90, ou superior, indicando um ajustamento satisfatório.
- A *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA), com seu intervalo de confiança de 90% (IC90%), é considerado um indicador de “maldade” de ajuste, isto é, valores altos indicam um modelo não ajustado. Assume-se como ideal que o RMSEA se situe entre 0,05 e 0,08, aceitando-se valores de até 0,10 (Garson, 2003; Kelloway, 1998).
- O *Comparative Fit Index* (CFI) compara, de forma geral, o modelo estimado e o modelo nulo, considerando valores mais próximos de um como indicadores de ajustamento satisfatório (Hair, Anderson, Tatham e Black, 2005).

- O *Expected Cross-Validation Index* (ECVI) e o *Consistent Akaike Information Criterion* (CAIC) são indicadores geralmente empregados para avaliar a adequação de um modelo em relação a outro. Valores baixos do ECVI e CAIC expressam o modelo com melhor ajuste.

RESULTADOS

No primeiro estudo, buscou-se uma avaliação exploratória da escala da valoração da família. A fim de atender o primeiro objetivo decidiu-se efetuar uma análise de Componentes Principais (PC), sem fixar o número de fatores a extrair e sem rotação e assumido uma saturação de $\pm 0,30$. Visando assegurar uma melhor consistência na tomada de decisão na escolha dos fatores, três critérios foram levados em conta: (1) quantidade de valores próprios (*eigenvalues*) iguais ou superiores a 1 (Critério de Kaiser), (2) distribuição gráfica dos valores próprios, tomando como referência o ponto a partir do qual nenhum outro fator aporta consideravelmente para a estrutura (Critério de Cattell) e (3) análise paralela (Bisquerra, 1989; Bisquerra, Sarriera e Martínez, 2004; Dancey e Reidy, 2006; Fabrigar, Wegerer, MacCallum e Strahan, 1999; Hayton, Allen e Scarpello, 2004; O'Connor, 2000; Ledesman e Valero-Mora, 2007).

Análise exploratória da escala de valoração da família

Os resultados das análises permitiram identificar a adequação da matriz de correlação: $KMO = 0,90$ e do *Teste de Esfericidade de Bartlett*, $\chi^2/g.l = 1386,44/28$, $p < 0,001$. Na distribuição gráfica dos valores próprios (critério de Cattell) permitiu identificar apenas um fator (ver Figura 1).

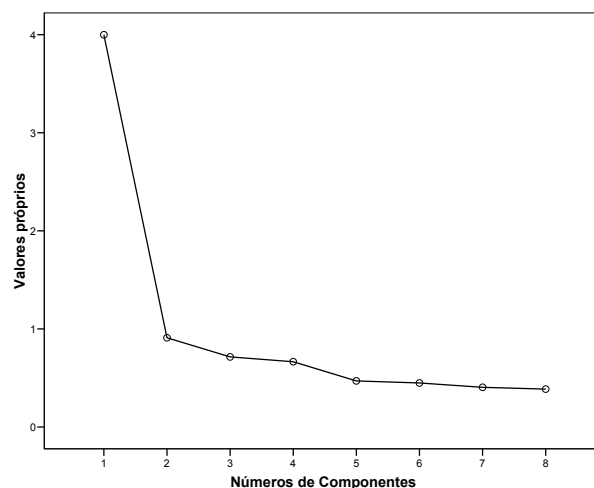


Figura 1 – Diagrama de declividade do número de fatores plotados sobre a valoração da família.

De acordo com o critério de Kaiser, identificado um único fator (Tabela 1) com valores próprios maiores que 1, explicando conjuntamente 49,99% da variância total; alternativamente, procurando não deixar dúvidas, realizou-se a *análise paralela*, assumindo os mesmos parâmetros do banco de dados original; isto é, 488 participantes e sete variáveis, tendo seus valores próprios gerados em 1.000 simulações aleatórias com os itens (ver também, Tabela 2).

Contrastando estes valores com aqueles observados empiricamente com os valores próprios, isto é, entre os critérios de Kaiser e Análise paralela, o critério de Kaiser apresentou valores superiores aos simulados, permitindo assim, identificar um fator pertencente a escala em questão. Atento a interpretação do item-fator, juízes especializados nas análises efetuadas, contribuíram com seu julgamento, corroborando para a decisão que se esperava. Assim, fixou-se um único fator para presente escala.

TABELA 1
Distribuição dos fatores da análise PC de acordo com o critério de Kaiser e análise paralela sobre a valoração da família

<i>Critério de Kaiser</i>	<i>Análise paralela</i>
4,00	1,19
1,01	1,23

TABELA 2
Análise dos principais componentes (PC) sobre a valoração da família

<i>Componentes da escala sobre a valoração interna da família</i>	<i>Ordem</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>a_{if}</i>	<i>h²</i>
Disposição ao perdão	(4)	4,39	1,15	0,79	0,62
Confiança	(6)	4,32	1,20	0,78	0,60
Compreensão	(2)	4,57	1,05	0,77	0,60
Afeto e carinho	(3)	4,51	1,06	0,76	0,58
Boa relação conjugal entre os pais	(5)	4,36	1,30	0,72	0,52
União entre toda a família	(1)	4,45	1,16	0,72	0,51
Liberdade	(7)	3,91	1,32	0,56	0,32
Número total de itens			07		
Autovalores			4,00		
Variância Explicada			49,99		
Alpha de Chronbach (α)			0,85		

a_{if} = Carga Fatorial; h^2 = Cumunalidade; N = 488 sujeitos.

A partir desses critérios estabelecidos procedeu-se a realização de uma análise dos *Componentes Principais* (PC), sem rotação por considerar, por ser teoricamente, unifatorial. Considerou-se um *eigenvalue*

(valor próprio) $\geq 1,00$ para definir o fator e saturação de $\pm 0,30$ para retenção dos itens. A utilização desta técnica, mais uma vez, se mostrou bastante adequada através do $KMO = 0,90$ e do *Teste de Esfericidade de Bartlett*, $\chi^2/gf = 1386,44/28$, $p < 0,001$.

Os resultados da extração revelaram a presença de um único fator principal, de acordo com o encontrado nas análises para tomada de decisão – valores próprios (*eigenvalues*) iguais ou superiores a 1 (Critério de Kaiser), distribuição gráfica dos valores próprios (Critério de Cattell) e a análise paralela; este fator explicou conjuntamente 49,99% da variância total. A título de apresentação dos resultados estão descritos na Tabela 2. Para facilitar a compreensão do leitor, apresentou-se o conteúdo de cada item, sua saturação (carga fatorial) e comunalidade, bem como, os indicadores de consistência interna (Alfa de Cronbach) e variância explicada por cada fator.

Na Tabela 2 são apresentadas as informações referentes ao fator derivado desta medida. A organização dos itens da escala, denominado indicador da valoração interna da família, que se refere a importância que a pessoa dá a cada item para uma boa relação familiar, isto é, para sua relação com pais, irmãos, tios, primos, etc. (por exemplo, Confiança, Disposição ao perdão, Compreensão, etc.) apresentou valor próprio de 4,00, explicando 49,99% da variância total. Seu índice de consistência interna (Alfa de Cronbach) se situou em 0,85.

Ainda na Tabela 2, são apresentadas as médias de cada item; as maiores, hierarquicamente, aquelas que estiveram próximo a extremidade do ponto 5 (totalmente importante) da escala, foram os seguintes: Confiança, Afeto e carinho, União entre toda a família, Disposição ao perdão; a que mais se afastou, próximo ao ponto 3 (entre médio a pouco importante), foi a Ter uma boa estrutura econômica. Considerando esses resultados, pode ser destacado que nessa análise exploratória da escala em questão esta se mostrou unifatorial, condição essa que corrobora os estudos anteriores sobre a mesma (Formiga, Fachini, Curado e Teixeira, 2003; Formiga, 2004).

Como na análise exploratória a sua aleatoriedade não permite teorizar sobre as variáveis destacadas neste estudo resolveu-se, em um segundo estudo, realizar uma análise fatorial confirmatória para o mesmo instrumento avaliado no primeiro estudo. Para a análise dos dados utilizou-se o programa AMOS 7.0, destinado ao cálculo de modelagem de equações estruturais (SEM). Esse programa estatístico tem a função de apresentar, de forma mais robusta, indicadores psicométricos que vise uma melhor construção da adaptação e acurácia da escala por Formiga, Fachini, Curado e Teixeira

(2003; Formiga, 2004) avaliada anteriormente, bem como, permite desenhar um modelo teórico a que se pretende.

Análise confirmatória da escala de valoração da família

Para o *Escala da valoração interna da Família* procurou-se testar a estrutura fatorial considerando os resultados observados no primeiro estudo, com amostra 1. Tratou-se de um *Modelo unifatorial*, em que todos os itens sobre a *valoração da Família* apresentaram saturações em um único fator. Neste caso, para o *segundo estudo*, optou-se por deixar livre a covariância (ϕ , φ) entre os fatores. Os indicadores de qualidade de ajuste do modelo se mostraram próximos aos recomendados apresentados na literatura (Byrne, 1989; Tabachnick e Fidell, 1996; van de Vijver e Leung, 1997); os resultados desta análise podem ser observados a seguir: χ^2/gl (5,91/12) = 0,49, RMR = 0,01; *GFI* = 0,99, *AGFI* = 0,99, *RMSEA* (90%IC) = 0,01 (0,00-0,02). O valor do *ECVI* e *CAIC* não foram necessários por não haver modelo para ser comparado. A seguir, na Figura 2 é apresentada a estrutura fatorial resultante (solução padronizada) dessa análise.

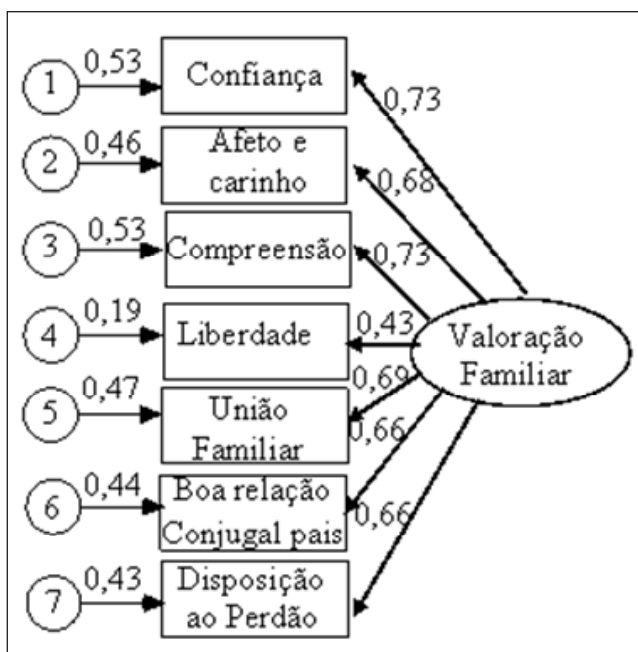


Figura 2 – Estrutura Fatorial da valoração da família.

Como é possível observar nesta figura, todas as saturações (Lambdas, λ) estão dentro do intervalo esperado $|0 - 1|$, denotando não haver problemas de estimação proposta. Além disso, todas são estatisticamente diferentes de zero ($t > 1,96, p < 0,05$).

Como dado adicional, para sustentar a fidedignidade da escala efetuou-se o alfa de Cronbach revelando próximo ao encontrado no primeiro estudo, 0,83; corrobora-se, com isso, a existência unifatorial da escala testada.

Atendido o primeiro objetivo do estudo – avaliar a fidedignidade e validade estrutural da escala de valoração da família na forma exploratória e a partir do modelo de equação estrutural – para ambas as análises, os sete itens da escala apresentaram segurança estatística em sua mensuração e semelhante organização item-fator e consistência interna quando comparados aos encontrados por outros autores que utilizaram a mesma escala (Formiga, Fachini, Curado e Teixeira, 2003; Formiga, 2004). Assim, essa escala poderá ser descrita como indicadores da valoração interna da família (por exemplo, *confiança; afeto e carinho; ter uma estrutura econômica boa; liberdade; união entre toda a família; boa relação conjugal entre os pais e disposição ao perdão*) garantindo no presente estudo maior confiabilidade fatorial e evidências empíricas para sua aplicação e mensuração em outros contextos sociais e relação com outras variáveis.

Os diversos critérios empregados para definição do número de fatores a serem extraídos (exemplo, Kaiser, Cattell, análise paralela – Hayton, Allen e Scarpello, 2004) reforçam a solução unifatorial representada de acordo com o que teoricamente propôs Formiga, Fachini, Curado e Teixeira (2003) e Formiga (2004), porém, eliminando o item *boa estrutura econômica*, encontrado em outros estudos; no presente estudo esse item, apresentou escores insuficientes, optando-se por eliminá-lo, o que não acarretou inconsistência na interpretação da escala. A referida estrutura fatorial revelou-se adequada considerando os indicadores comumente tidos em conta para provar o modelo proposto: χ^2/gl , *RMR*, *GFI*, *AGFI*, *CFI* e *RMSEA*. Estes indicadores foram satisfatórios estando em intervalos que têm sido considerados como aceitáveis na literatura vigente (Byrne, 1989; Garson, 2003; Kelloway, 1998).

Reconhecido o fator e os itens que o formam, tanto na análise exploratória quanto na confirmatória, atendeu-se o segundo objetivo: avaliar o critério preditivo da valoração da família na conduta desviante. Assim, considerando a segunda amostra, efetuou-se, a partir da análise e modelagem de equação estrutural, no programa AMOS 7.0, a comprovação empírica e teórica quanto aos critérios preditivos da valoração da família sobre a conduta desviante, garantindo uma robustez e consistência explicativa entre essas variáveis.

Testagem do modelo teórico

Para explicar a conduta desviante a partir da valoração familiar, considerou-se um modelo recursivo

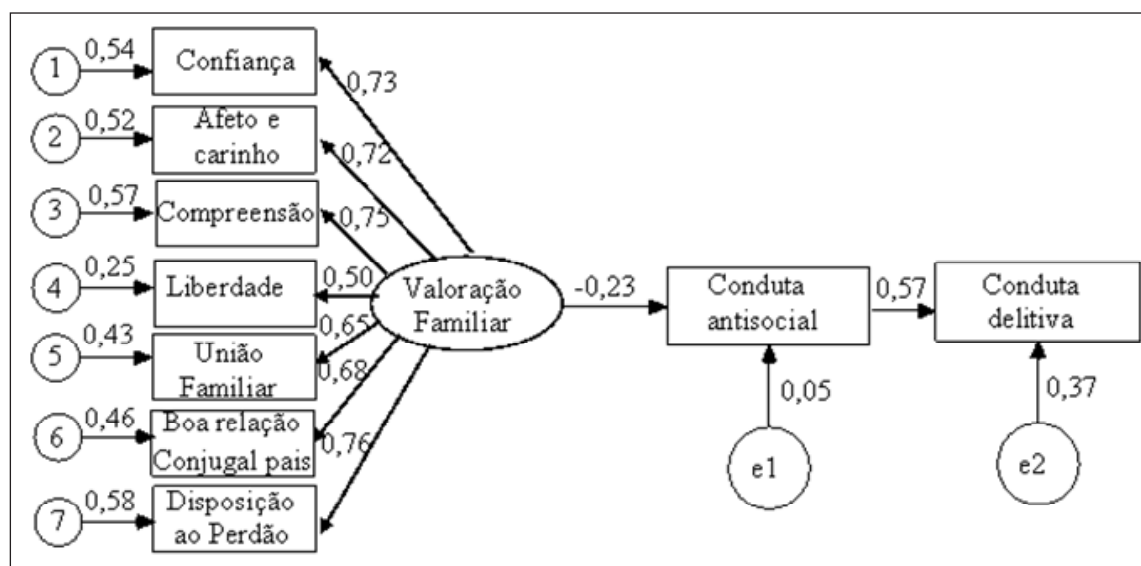


Figura 3 – Modelo teórico para explicação das condutas desviantes a partir da valorado familiar em jovens.

de equações estruturais, com o qual se efetuou o cálculo no programa AMOS 7.0. Na Figura 3, após as devidas modificações nos ajustes de erro, encontrou-se um modelo adequado, apresentando uma razão $\chi^2/g.l = 0,80$; $RMR = 0,02$, $GFI = 0,99$; $AGFI = 0,98$ e $RMSEA = 0,01$. Observou-se que o peso da variável considerada na valoração da família apresentou um escore associativo negativo em relação às condutas desviantes (ver Figura 2).

DISCUSSÃO

O presente trabalho constou de dois objetivos: 1 – avaliar a fidedignidade da escala de valoração da família de tanto a exploratória quanto a confirmatória, condição que não tinha sido realizada em outros estudos com a mesma escala. Os resultados revelaram uma confiabilidade na organização item-fator e na sua estrutura.

Mas, diferente da organização encontrada por Formiga, Fachini, Curado e Teixeira (2003) e Formiga (2004), pois esses autores observaram que a escala se organizava em oito itens, no presente estudo, apenas sete itens se aglomeraram, deixando de fora o item *Ter uma boa estrutura econômica*; mesmo assim, a retirada desse item não prejudicou a qualidade da escala. Apesar de ser importante uma estrutura econômica para que a família sobreviva em sua estrutura e função social, considerando esses resultados, parece não um indicador primordial para que a família tenha uma boa relação interna de harmonia e comportamento social aceitável entre os jovens e seus pais. O sucesso afetivo

e comportamental da família vai além do material, adentra espaços subjetivos como perdão, confiança, compreensão etc.

Ao considerar essa escala reflete-se em direção de uma análise da família como um sistema psicossocial, no qual a valoração desses indicadores é possível fomentar no sujeito uma capacidade informativa sobre a dinâmica interna de sua família, bem como, da possibilidade de se intervir na conduta das pessoas para o retorno da harmonia e organização familiar. Essa condição permite pensar que tal instituição – a família – não se trata apenas de um somatório de pessoas, mas que, em seu sistema apresentam indicadores que contemplam tanto espaços subjetivos da conduta humana (por exemplo, afeto, confiança, compreensão) quanto aos espaços objetivos (por exemplo, relação conjugal, liberdade), os quais estão interrelacionados visando à melhoria da dinâmica familiar.

O que se pretende com os objetivos de estudo – a construção e validade presente escala e sua explicação da conduta desviante – é uma análise microssocial com a qual seja possível observar elementos que possam identificar fissuras interacionais na dinâmica da família e entre as atitudes das pessoas que a compõem, contribuindo para uma apercepção mais ampla dos problemas que a instituição e seus participantes possam enfrentar ao não corresponder ao conjunto dos atributos da destinado a valoração familiar, condição esta, que possibilita a inibição da inserção juvenil em condutas de risco.

Essa possibilidade poder ser comprovada quanto se buscou testar o modelo teórico no qual a valoração

familiar explica, negativamente, as condutas desviantes; observando a Figura 3 é destaque o quanto a valoração da familiar poderá influenciar, negativamente, as condutas desviantes. O conjunto desses atributos é capaz de manter ou trazer de volta uma organização familiar capaz de inibir as condutas que tangenciam as normas sociais – condutas antisocial e delitiva – condição que não apenas fornece uma visão quanto ao valor da família e sua dinâmica interna, mas, que permite refletir, em relação ao alcance dessa valoração por parte dos jovens, que seria muito importante na dinâmica familiar, o discurso e prática entre os jovens e seus pais quanto ao valorar uma família organizada psicossocialmente.

Por fim, o presente estudo apresentou evidência de validade fatorial e consistência interna da escala estudada, bem como, a explicação apresentada por este construto quando se quiser avaliar as condutas desviantes. Além de justificar seu emprego no contexto brasileiro, aponta-se também, para se pesquisar acerca de variáveis antecedentes e consequentes da dinâmica da relação familiar. Não somente corrobora a necessidade de se valorar a família, apesar da considerada crise sugerida na sociedade contemporânea em relação a essa instituição, bem como, que esta valoração é uma ótima preditora da conduta desviante.

CONCLUSÃO

A utilização da presente escala, com o objetivo de avaliar as dificuldades e problemas familiares, não podem ser considera como a única, pois existem outras escalas, também, de grande importância; porém, o presente instrumento pode ser considerado como mais uma peça no quebra cabeça da dinâmica do sistema familiar e sua contribuição para inibição do comportamento de risco e condutas desviantes, pois, estando à instituição família, constantemente, em evidência psicossocial, atentar para as suas bases estruturais e de organização emocional e social de cada pessoa inclusa nela seria útil na orientação do comportamento socialmente desejável.

Embora validada a escala e sendo esta, capaz de explicar as condutas desviantes em jovens, alguns limites merecem ser destacados: seria interessante um estudo sobre a consistência interna e validade estrutural em termos de famílias reestruturadas, comparando a importância atribuída pelos jovens aos indicadores da relação da dinâmica familiar; outro estudo poderia ser direcionado em termos da comparação das respostas dos jovens de instituições coercitivas com os da população geral em relação à valoração interna da família; por fim, seria útil um estudo intercultural e transcultural

com o objetivo de avaliar a estrutura e consistência desses indicadores e a predição destas sob condutas desviantes em jovens de diferentes países.

Contudo, é bom destacar que quando for considerar os resultados deste estudo é necessário ter em conta os aspectos mais específicos ou universais de cada cultura na avaliação dessas escalas quando se pretender adaptá-las para outros contextos. Por um lado é importante considerar as dimensões locais, específicas ou exclusivas (*emics*) da orientação de cada cultura, bem como, e não menos importante, avaliar as dimensões universais (*etics*) da Cultura, com o objetivo de compara os construtos estudados aqui para outro espaço geopolítico e social (Muenjohn e Armstrong, 2007; Triandis e cols, 1993; Triandis, 1994; Van de Vijver e Leung, 1997).

REFERÊNCIAS

- Ariés, P. (1981). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Bee, H. (1997). *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bisquerra, A.R. (1989). Introducción conceptual al análisis multivariable: Un enfoque informático con los paquetes SPSS-X, BMPD, LISREL y SPAD. Barcelona: PPU.
- Bisquerra, R., Sarriera, J.C. & Martinez, F. (2004). Introdução à estatística: Enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre. Artmed.
- Bolsoni-Silva, A.T. & Marturano, E.M. (2000). Práticas educativas e problemas de comportamento: Uma análise a luz das habilidades sociais. *Estudos de psicologia*, 7(2): 227-235.
- Brenner, V. & Fox, R. (1998). Parental discipline and behavior problems in young children. *The journal of genetic psychology*, 159(2): 251-256.
- Byrne, B.M. (1989). *A primer of LISREL: Basic applications and programming for confirmatory factor analytic models*. New York: Springer-Verlag.
- Costa, D.M.F., Formiga, N.S., Gouveia, V.V. & Andrade, J.M. (2003). Indicadores da relação familiar e sua relação com as condutas anti-socais e delitivas [Resumo]. In III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (Org.). *Resumos do III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia: Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e prática psicológica* (p. 214). Associação de Pesquisa em Psicologia. João Pessoa, PB.
- Costa, F.T., Gomes, W.B. & Teixeira, M.A.P. (2000). Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: reflexão e crítica*, 13(3), 465-473.
- Dancey, C.P. & Reidy, J. (2006). Estatística sem matemática para psicologia: Usando SPSS para Windows. Porto Alegre: Artmed.
- Domingues, J.M. (2002). As formas fundamentais da solidariedade contemporânea. In *Interpretando a modernidade: imaginário e instituições* (pp. 191-222). Rio de Janeiro: FGV.
- Fabriga, L.R., Wegener, D.T., MacCallum, R.C. & Strahan, E.J. (1999). Evaluating the use of exploratory factor analysis in psychological research. *Psychological Methods*, 4(3), 272-299.
- Formiga, N.S. & Fachini, A.C. (2003). Apoio social e condutas desviantes: Um estudo sobre a consistência explicativa dos grupos cotidianos no comportamento dos jovens [Resumo

- expandido]. In III Congresso Científico do Ceulp-Ulbra (Org.). *Resumos do III Congresso Científico do Ceulp-Ulbra Mercado e cidadania: O papel da Universidade* (pp. 186-188). Palmas, TO: Ceulp-Ulbra.
- Formiga, N.S. (2004). Um estudo intracultural dos indicadores da relação familiar. *PSIC: Revista da vetor editora*, 5(1), 66-71.
- Formiga, N.S., Fachini, A.C., Curado, F. & Teixeira, J. (2003). Construção e validação da escala dos indicadores da relação familiar [Resumo expandido]. In III Congresso Científico do Ceulp-Ulbra (Org.). *Resumos do III Congresso Científico do Ceulp-Ulbra Mercado e cidadania: O papel da Universidade* (pp. 462-464). Palmas, TO: Ceulp-Ulbra.
- Formiga, N.S., Gouveia, V.V., Andrade, P.R., Pimentel, C.E., Santos, W.S. & Sousa, D.M.F. (2003). A influência da identificação endogrupal nas condutas anti-sociais e delitivas [Resumo]. In III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (Org.). *Resumos do III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia: Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e prática psicológica* (pp. 348-349). Associação de pesquisa em psicologia. João Pessoa, PB.
- Formiga, N.S., Gouveia, V.V., Vasconcelos, T.C., Andrade, J.M., Santos, W.S. & Pimentel, C.E. (2003). Relação entre as práticas parentais e os valores humanos em jovens do ensino fundamental [Resumos]. In III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (Org.). *Resumos do III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia: Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e prática psicológica* (p. 350). Associação de pesquisa em psicologia. João Pessoa, PB.
- Formiga, N.S., Oliveira, A.R.N., Curado, F., Ludke, L., Teixeira, J. & Fachini, A.C. (2003). Estratégias educativas na família e condutas anti-sociais e delitivas [Resumos]. In XXXIII Reunião anual da sociedade brasileira de psicologia (Org.). *Resumos do XXXIII Reunião anual da sociedade brasileira de psicologia. Psicologia: Compromisso com a vida* (p. 383). Belo Horizonte, MG: Sociedade Brasileira de Psicologia.
- Garson, G.D. (2003). *PA 765 Statnotes: An online textbook*. Disponível em: <<http://www2.chass.ncsu.edu/garson/pa765/statnote.htm>>. Acesso em: 17 maio 2005.
- Hair, J.F., Tatham, R.L., Anderson, R.E., Black, W. (2005). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Hayton, J.C., Allen, D.G. & Scarpello, V. (2004). Factor retention decisions in exploratory factor analysis: A tutorial on parallel analysis. *Organizational Research Methods*, 7(2), 191-205.
- Joreskog, K. & Sorbom, D. (1989). *LISREL 7 user's reference guide*. Mooresville: Scientific Software.
- Kelloway, E.K. (1998). *Using LISREL for structural equation modeling: A researcher's guide*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Ledman, R.D. & Valero-Mora, P. (2007). Determining the Number of Factors to Retain in EFA: an easy-to-use computer program for carrying out Parallel Analysis. *Practical Assessment, Research & Evaluation*, 12(2), 1-11.
- Magagnin, C. (1998). Percepção de atitudes parentais pelo filho adolescente: Uma abordagem familiar sistêmica. *Aletheia*, 8, 21-35.
- Molpeceres, M., Linares, L.I. & Musito, G. (2001). Internalización de valores sociales y estrategias educativas parentales. In M. Ros & V.V. Gouveia (Org.). *Psicología social de los valores humanos: Desarrollos teóricos, metodológicos y aplicados* (pp. 197-218). Madrid: Biblioteca Nueva.
- Muenjohn, N., Armstrong, A. (2007). Transformational Leadership: The Influence of Culture on the Leadership Behaviours of Expatriate Managers. *International Journal of Business and Information*, 2(2), 265-283.
- O'Connor, B.P. (2000). SPSS and SAS programs for determining the number of components using parallel analysis and Velicer's MAP test. *Behavior Research Methods, Instruments, and Computers*, 32, 396-402.
- Peçanha, D.L. & Pérez-Ramos, A. M. (1999). Diagnóstico sistêmico da família: Novas contribuições. *Boletim de Psicologia*, 59(110), 17-37.
- Schneider, J.O. (2001). *Transmissão de valores de pais para filhos: Dimensões do desejável e do perceptível*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Tabachnick, B.G. & Fidell, L. S. (1996). *Using multivariate statistics*. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon.
- Triandis, H.C. (1995). *Individualism and collectivism*. Boulder, CO: Westview Press.
- Triandis, H.C. e cols. (1993). Na etic-emic analysis of individualism and collectivism. *Journal of cross-cultural psychology*, 24(3), 366-383.
- Van de Vijver, F. & Leung, K. (1997). *Methods and data analysis for cross-cultural research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Wagner, A., Ribeiro, L.S., Arteché, A.X. & Bornholdt, E.A. (1999). Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. *Psicologia: reflexão e crítica*, 12(1). Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 20 out. 2003.

Recebido em: 23/12/2009. Aceito em: 26/04/2011.

Autor:

Nilton Soares Formiga – Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente, é professor, no curso de Psicologia, na Faculdade Maurício de Nassau – João Pessoa, PB.

Enviar correspondência para:

Nilton Soares Formiga
Rua Juiz Ovídio Gouveia, 349
CEP 58031-030, João Pessoa, PB, Brasil
E-mail: nsformiga@yahoo.com.